ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1934 N.º 4165

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TODO o meio medico e cientifico de Lisboa recebeu com satisfação a noticia de que o sr. Silverio Gomes da Costa ascendeu após concurso nos ultimos dias, ao professorado da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Trata-se de uma pessoa, ainda bastante nova, mas possuidora das mais altas qualidades de estudo e de saber, em varias especialidades, e que brilhantemente, após provas distintas, conquistou agora o titulo de professor agregado de Fisiologia geral e especial, farmacologia, quimica fisiologica e terapeutica geral.

Já desde ha anos que o novo e ilustre professor vinha afirmando singulares qualidades, que o tornavam respeitado, alem de querido, por professorres e por colegas. Os seus trabalhos junto do eminente professor dr. Francisco Gentil foram consagrando a sua carreira, em descobertas e estudos que tornaran o seu nome conhecido até no estrangeiro, onde permaneceu durante algum tempo. O metodo que o sr. dr. Silverio Gomes da Costa preconiza, por exemplo, no estudo farmacologico dos anti-helminticos, é adoptado lá fora. Foi um dos colaboradores mais dilectos do falecido professor dr. Silvio Rebelo.

O novo professor, até pela distinção do seu caracter, dispõe de inumeras simpatias e na Faculdade de Medicina vai continuar a honrar o seu nome e o deste prestigioso estabelecimento de ensino.

* * *

REPETE-SE hoje, ás 22 e 30, no largo da Sé e tal qual se representou num dos dias das festas de Lisboa, o famoso «Auto de Santo Antonio», interpretado por ilustres artistas, e que tamanho exito constituiu.

Quem não teve ocasião de assistir a esse espectaculo de maravilha, que Gustavo de Matos Sequeira actualizou, e Amelia Rey Colaço pôs de pé, não deve perder a oportunidade de o ver esta noite, em que se renova esse numero de arte pura e de caracter cultural a um tempo decorativo, majestoso e grácil.

E' um espectaculo que se destina exclusivamente á beneficencia de Lisboa, e promove-o o sr. governador civil.

* * *

A SOCIEDADE Nacional de Belas Artes propõe-se realizar, ainda este ano, uma exposição de arte negra.

Trata-se dum centame, a todos os titulos interessante, que está destinado a um grande exito de curiosidade e de pitoresco artistico.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita, já completamente restabelecido da grave enfermidade que o acometeu ha meses, o nosso querido amigo e ilustre medico sr. dr. Anibal de Castro.

Vespera de exames

Estamos na época da *grande aflição* dos rapazes e das familias. Dos rapazes, das familias e das meninas, pois a população feminina das nossas escolas é cada vez maior, atingindo já um numero respeitavel. O momento das notas finais e dos exames constitui para toda essa enorme multidão — de crianças, de adolescentes, de adultos — autentica e, por vezes, dolorosa tragedia. E não nos referimos apenas aos maus estudantes e respectivos pais ou responsaveis. Mas, sobretudo, áqueles alunos que, por qualquer motivo aceitavel — menos saúde, excesso de materia dos programas, acidentes imprevistos de varia natureza — estão sujeitos a rigorosa apreciação das suas provas. Tão apertadas são as disposições da lei que, ás vezes, uma nota muito baixa em determinada disciplina acarreta, ou pode acarretar, perda do ano. Isto é serio. Isto é grave.

Claro que os professores — não o ignoramos — atendem sempre que é legitimo ás circunstancias especiais do educando. E, ao contrario do que se diz, a benevolencia é mais concreta, mais habituada, mais usada do que a severidade. Bem o sabemos. Agora, sabemos tambem que a proporção das exclusões e reprovações atinge totais um tanto exagerados. Dinheiro gasto, esforço perdido, necessidade de começar a luta pela vida — não serão factos e ideias capazes de criar um ambiente de maior indulgencia para a gente moça, homens e mulheres de amanhã?

Contra este criterio erguem-se protestos, protestos aliás compreensiveis? Se preparamos mal os futuros portugueses — exclama-se — que Patria vos darão êles? Se ajudamos preguiçosos, ralaços, indolentes, praticaremos o nosso dever? Mas o problema não é esse. O problema é indagar se o excesso de noções que se fornecem aos alunos não os impede de desenvolver equilibradamente a sua inteligencia, não é um peso insuportavel para a sua receptividade. Se é — como julgamos — têm de se limitar ao essencial os conhecimentos que lhes são exigidos. E será dentro do conceito de *limitação ao essencial* que realmente cumpre avaliar a capacidade e o aproveitamento das crianças.

Parece que a pedagogia moderna se ocupa muito dessa questão. Não a resolveu ainda, porém. Até que a resolvam, teremos de apelar para os *paliativos* que houver. Estes são, principalmente, a adopção antecipada desse espirito, da afirmação duma atitude do mestre que nele se inspire. Pedindo-a, sugerindo-a, vamos além do que é permitido pedir? Não o cremos. Não nos interessam cábulas, nem temos meninos nem meninas a estudar. As palavras que aí ficam são unicamente filhas duma imposição de consciencia. Assim o escrevemos, assim é justo que nos tomem.

— Em que se parecem os pretos connosco?
— Em andarem de tanga como nós.

A CAMINHO do Porto, no «rapido» noventa quilometros á hora. Dois passageiros encontram-se no corredor duma carruagem: um vinha do restaurante e outro avançava para lá.

— Como vais tu? Ha quanto tempo te não via...

— Viva quem é uma flôr: não tens maneira de envelhecer.

— Vamos que o teu aspecto tambem não é mau! Os anos passam, mas não te roubam a mocidade.

— Ai! Ai!... Os ossos rangem os cabelos embranquecem e as ilusões murcham.

— Isso não tem importancia desde que o moral se aguente.

— Pois tambem sofro disso: perdi a confiança na vida.

— Como assim?

— Os negocios correm mal, as dificuldades avolumam-se, os desgostos multiplicam-se...

— O que ai vai, Deus do céu! Não exageres... Acaso as tuas vinhas, olivais e trigais não são dos melhores da Extremadura?

— E' verdade, mas não tenho confiança em mim. Dantes entusiasmava-me com a lavoura, agora só receio catastrofes.

— Precisas repouso talvez...

— E' possivel, mas a quem hei de confiar a administração da minha casa?

— Escolhe alguem que seja honrado e competente.

— Uma sucia de ladrões...

— Vê lá o que dizes: então na tua terra não ha uma pessoa que te substitua, durante um, dois ou três meses?

— Nem por um minuto, sequer!

— Reconheço que tens razão para estar inquieto. E's ao mesmo tempo um homem rico e faminto. E um pouco doente. Por isso, olhas o mundo de revés e nem ao menos confias nos frutos da terra... O teu filho, que andava em Coimbra, já se formou?

Perante esta pregunta, o interpelado caiu nos braços do amigo, num choro convulso e murmurou:

— Meu filho morreu!

* * *

DO sr. Carlos de Oliveira recebemos uma carta em que nos comunica que deixou de fazer parte da Sociedade Nacional de Tipografia, editora de «O Seculo», e nos agradece as atenções que lhes dispensámos.

Sentindo o seu afastamento definitivo dum jornal da importancia de «O Seculo», temos o maior prazer em declarar que sempre encontrámos no sr. Carlos de Oliveira, além das suas qualidades pessoais, uma grande dedicação por tudo quanto dizia respeito á Imprensa.

* * *

REALIZA-SE amanhã, ás 21 horas, no Hotel Aviz, o jantar oferecido pelo Secretariado de Propaganda Nacional, em honra de Mr. Maurice Martin du Gard, director de «Nouvelles Litteraires».

Espectaculos

Beatriz Costa, Vasco Santana e Irene Izidro

Volta hoje a reunir-se a «trindade» que, todas as noites, com os seus brilhantes colegas faz o sucesso retumbante da revista do Avenida, «Santo Antonio»: Beatriz Costa, a alegria permanente e a actriz querida do publico; Vasco Santana, o «menino bonito» de todos os publicos e do elegante teatro, e Irene Izidro, a criadora ideal das figuras de relêvo e de fantasia, a brilhante artista, que esta noite reaparece, já restabelecida, para voltar a realizar, entre os mais vibrantes aplausos do publico, as suas grandes criações nesta revista de categoria: «A Cócote Antiga», impecavel de representação e de teatro, e «O homem dos meus sonhos», cuja canção é o motivo popular da actualidade.

Airás do reposteiro

Num dos nossos teatros musicados deve dar-se brevemente um acontecimento artistico que muito deverá interessar o nosso publico.

—Foi ontem novamente observado pelo dr. Dias Costa o actor Erico Braga, cujas melhoras continuam a acentuar-se de dia para dia.

—Com o proximo funcionamento da Emissora Nacional ficará muito debelada a crise que tanto tem prejudicado os musicos das orquestras de teatros.

—Na proxima época de inverno, o Teatro Circo, de Braga, sob a direcção do empresario sr. José da Costa, entrará numa nova fase, realizando, além das suas exibições de cinema, um maior numero de espectaculos de teatro.

—Por uma das nossas mais importantes empresas foi encomendada ao escritor Almeida do Amaral a revista com que abrirá a época de inverno de um dos seus teatros.

—Para a proxima época de inverno são pretendentes á exploração de alguns teatros de Lisboa, diversos grupos de elementos artisticos, devidamente financiados.

—Na cidade de S. Paulo, Brasil, prepara-se uma grande recepção á primeira companhia portuguesa que ali fôr trabalhar e que, possivelmente, será a de Luiza Satanela, actualmente no Rio de Janeiro, com grande exito.

—Os interpretes femininos da comedia «Meio dia em ponto» vão ser as actrizes Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes e Maria de Oliveira.

—«A Perola da China», no Maria Vitoria, continua em pleno exito, com Hortense Luz, Eva Stachino, Ema de Oliveira, Maria Benard, Deolinda de Sousa, Maria Côrte Real, Cesaria Henriques, Adelina Forte e Lina Duval.

Na futura organização teatral ficará determinado que os lugares de gerentes de sociedades artisticas teatrais só poderão ser exercidos por artistas inscritos na Inpecção Geral dos Espectaculos.

—Três novos actores lograram grande exito, no Republica, do Rio de Janeiro, na revista «Pernas ao leu»: Assis Pacheco, Miguel Orrico e Barroso Lopes.

—A unica comedia em cena é «Uma mulher que veio de Londres», cujo triunfo, no Trindade, impõe á preferencia do publico pelo seu espectaculo de qualidade.

—Regressou de Coimbra, retomando os seus ensaios no Politeama, o actor Carlos Leal.

—Esta noite o Luna Parque vai proporcionar ao publico as suas grandes surpresas. Amanhã, sexta-feira, realiza-se o habitual serão da moda em que se reunem as familias da nossa primeira sociedade.

—E' hoje que se estreia, no S. Luiz, o grande artista de canto Juan Garcia, que se exibe acompanhado duma orquestra de 12 professores. O espectaculo é completado pelo notavel filme «Topase», interpretado por Luiz Jouvet.

—O «Alhambra» «cabaret dancing», do Parque Mayer, dá amanhã uma sensacional estreia da notavel parelha de baile internacional «Black e Vital».

Café LUSO

Hoje das 21 ás 24 horas, «soirée» de fados Artistas: Maria Virginia, Alfredo Marceneiro e Joaquim Campos. Este Café, é frequentado por grande numero das melhores familias, pelas comodidades que oferece de bem estar e frescura, á sua estimada clientela e ainda porque não são consentidas letras que ofendam a boa moral, politica ou religião. São três horas de diversão artistica, bem passadas.

O seu novo sistema de ventilação, oferece um bem estar unico!... Muita alegria!...

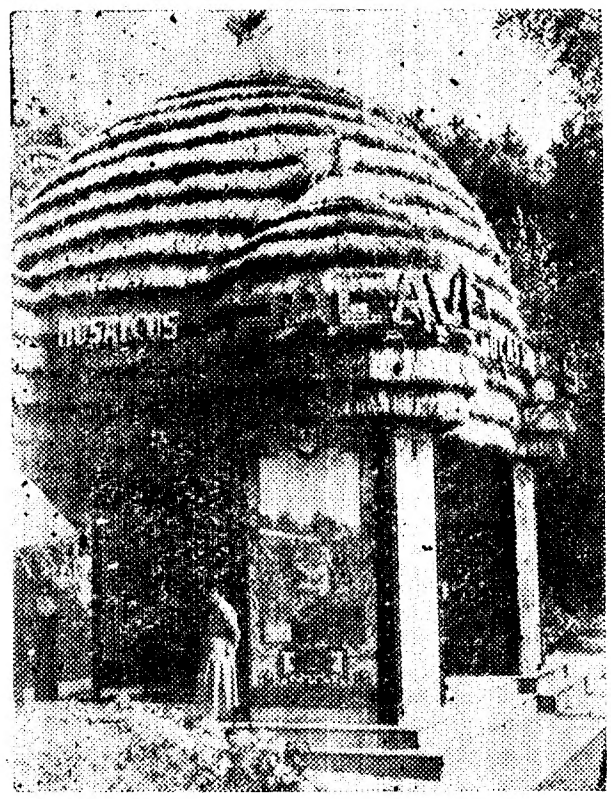
Um bom bife á «**Duarte**» por Esc. **4$00** só no Café **Lusitania.** A' entrada do Parque Mayer.

O "Stand" da Loiça de Sacavem

na Exposição Colonial Portuguesa

O «stand» da Fabrica de Loiça de Sacavem, a maior fabrica de ceramica da Peninsula, foi habilmente construido num dos locais mais pitorescos da frondosa mata do Palacio das Colonias, junto ao Pavilhão de Macau.

A' construção deste «stand» presidiu um invulgar bom gosto. A sua decoração é duma grande felicidade. Todos os produtos que se fabricam em Sacavem ali estão devidamente apresentados.



"Stand„ da Fabrica de Louça de Sacavem

Os seus lindos paineis de azulejos, numa policromia que encanta, representam varios motivos coloniais.

Um muro que lhe fica fronteiro a todo o comprimento do **stand,** foi inteligentemente aproveitado para um banco, cujas costas são forradas por artisticos azulejos onde figuram os mais lindos brazões de Portugal.

São primorosos os desenhos e as côres realçam numa beleza encantadora.

Apetecia viver ali ..

No interior do **stand,** vêem-se expostos com muito bom gosto todos os artigos que dizem respeito á arte ceramica.

Loiças sanitarias em lindissimos quartos de banho, rigorosamente montados, salas de jantar com os seus completissimos serviços de loiça domestica, loiça de fantasia de interessantes modelos com artisticas e variadas pinturas, e finalmente, pelas paredes lindas decorações, quadros em azulejo, etc., etc.

A pavimentação do **stand** representa o mais lindo mostruario que se possa imaginar de mosaicos ceramicos.

Dezenas e dezenas de artisticos padrões, qual deles o mais atraente, os quais sendo vistosos e elegantes são ao mesmo tempo duma grande resistencia e absoluta impermeabilidade.

Este **stand** orgulha-nos, porque expondo artigos fabricados em Portugal e por operarios portugueses, honra em toda a parte a industria nacional, não receiando comparações com o melhor que lá fora se fabrica.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Leonor de Noronha Leote da Camara, D. Maria da Cunha e Menezes Pinto Cardoso, D. Maria Luiza Furtado e D. Maria de Lisboa Pereira Dias.

PONTOS DE REUNIÃO

No Luna Parque

Assistencia elegante aos varios divertimentos incluindo o «Retiro da Severa» do centro de diversões «Luna Parque»:

Senhora de Azócar, senhora de Orense, condessa de Seisal, condessa de Carnide e filha, condessa da Esperança e filha, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e filha, D. Josefina Morales de los Rios Froes e filha, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto e filha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Jeane von Gingelen e filha, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Adalgiza Portela Simões, D. Maria Hipolito Sarmento e filha, D. Maria Madalena de Castro Pereira e filha, D. Maria Quelhas Duarte Silva e filha, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Alda e D. Florinda Fragoso Dias Ferreira, D. Lucrecia e D. Maria Oliveira Cezar, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Maria Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria Emilia Pinto de Castro, etc.

Amanhã, noite da moda, volta decerto a ser o Luna Parque, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

DOENTES

Com muito exito foram operados pelo ilustre cirurgião sr. professor Reinaldo dos Santos, na Casa de Saude de Benfica, a sr.ª D. Ester Serra Lino de Castro e o sr. João Amaro Soares, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude das Amoreiras, onde se encontra ainda continua experimentando sensiveis melhoras o distinto clinico sr. dr. José Correia Ribeiro, que ha dias foi operado com muito exito.

—Pelo sr. dr. Moura Neves, foi operada com feliz exito, a sr.ª D. Adelia Moreira Rato esposa do nosso amigo sr. Arnaldo Moreira Rato, empregado da Vacuum Oil Company.

ONDE PASSA A NOITE D'HOJE?

— NO LUNA PARQUE!

O UNICO RECINTO ONDE HA

DIVERSÕES AO AR LIVRE

E QUE CONSTITUI A AUTENTICA

FESTA NOCTURNA

DA POPULAÇÃO DE LISBOA!

O PONTO DE REUNIÃO DA NOSSA MELHOR SOCIEDADE E ONDE TODA A GENTE SE DIVERTE COMO NAS GRANDES CAPITAIS!

MOCIDADE! VIDA! ALEGRIA!

NINGUEM DEIXE DE EXPERIMENTAR AS ULTIMAS GRANDES SURPREZAS DO LUNA PARQUE!

AMANHA, SEXTA-FEIRA

SERÃO DA MODA

Hoje no **Avenida**

nas duas sessões - A's 8,45 e 11 horas

NA REVISTA - PRODIGIO DE BELEZA

Santo Antonio

Reaparição da actriz

IRENE IZIDRO

nas duas grandiosas criações:

A cócote Antiga

e **O Homem dos Meus Sonhos**

A's 9,45 HORAS

Espectaculo delicioso e encantador no

TRINDADE

com a lindissima comedia

UMA MULHER QUE VEIO DE LONDRES

com Maria Matos e Nascimento Fernandes

BOLSA DE LISBOA

21 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1928			
convert. em 4 3|4 °|o 1934	1.100$00	—	—
Consolidado 5 1|2 °|o 1933	1.053$00	1.050$00	1.052$00
» 4 1|2 °|o 1933	—	979$00	982$00
Externo 3 °|o 1.ª Serie ..	1.627$00	1.626$00	1.628$00
» 3 °|o 2.ª » ..	—	—	—
» 3 °|o 3.ª » .	1.643$00	1.643$00	1.644$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	—	—	1.070$00
» 6 1|2 °|o 1930-Consol	515$00	—	515$00
» 6 3|4 °|o 1930-Portos	—	527$00	529$00
» 6 °|o 1932	—	1.050$00	1.062$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	442$00	460$00
Lisboa & Açores, » .	380$00	380$00	383$00
Portugal, » .	—	1.025$00	1.035$00
Espirito Santo	585$00	585$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	605$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	177$00	180$00
Nacional	570$00	569$00	—
Sagres	—	940$00	1.000$00
Tagus.....	—	605$00	630$00
C.as diversas			
C. P. ordinarias.....	—	7 $00	8$00
» » previlegiadas.....	—	51$00	54$00
Aguas de Lisboa, port..	248$00	511$00	518$00
Cerveja Estrela.		247$50	248$50
Cimentos de Leiria.....	—	—	150$00
Credito Predial	22$70	22$70	22$80
Gaz e Electricidade.....	206$00	205$00	206$00
Navegação	59$50	59$00	59$50
Portugal e Colonias....	66$20	66$20	66$50
Portuguesa de Pesca ..	—	140$00	150$00
» de Tabacos.	325$50	325$50	326$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Tabaqueira	—	535$00	500$00
União Electrica Portug.	—	182$50	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	357$00	370$00
Busi- 1.ª Emissão.....	53$00	52$50	53$50
» - 2.ª »	52$00	51$50	52$00
Ilha do Principe	—	135$00	137$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o...	439$00	—	430$00
Prediaes 6 o|o - 1932 1.ª.	—	87$00	—
» 7 o|o.....	113$50	113$00	113$50
» 8 o|o.....	93$10	93$10	93$20
U. Electrica Port. 7 1|2 .	—	—	135$00
Busi 9 o|o.....	—	124$50	125$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$43,9	1$44,2
Madrid	2$98,4	2$99,1
New-York	21$82,6	21$87,5
Zurich	7$08,8	7$10,5
Roma	1$87,5	1$87,9
Bruxelas	5$09,3	5$10,5
Amsterdão	14$79,3	14$82,6
Berlim	8$31,0	8$32,9
Praga	$90,5	$90,7
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro.....	—	—

Pancada, Morais & C.ª

BANQUEIROS

Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.

Telef. 26275 — R. Augusta, 37

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a

VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

Teatro Nacional

Amanhã, ás 9,45

RECITAL DE CANTO

pela grande Cantora

Vera Janacopulos

Bilhetes á venda na bilheteira

MARIA VICTORIA

A Revista Triunfante de Viagens

A PEROLA DA CHINA

E' A ATRACÇÃO POPULAR DE LISBOA

TODAS AS NOITES

Duas sessões — 9 e 11 horas

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

A alegria é a primeira qualidade de um povo. Ela—a alegria—pressupõe uma serie de virtudes, que resultam menos de um estado primitivo do que da consciencia da individualidade formada.

A alegria é saude e pode ser pureza imaculada. E' um estado de perfeição. O forte é sempre alegre.

A melancolia, pelo oposto, acusa morbidez, mesmo admitindo que indoles merencorias podem corresponder a estados saudaveis de corpo e alma. E isto porque a pessoas em quem a tristeza—é um feitio, um habito, ás vezes apenas a cicatriz de um facto doloroso, a distancia, e que se transmitiu por atavismo.

Succede apenas que cada povo traduz a sua alegria com maior ou menor exuberancia, e mesmo dentro de uma nação, com caracter de povo definido—Portugal por exemplo—ha regiões onde a alegria exterior é mais viva, caudalosa, comunicativa do que noutras.

Para se ser alegre não é indispensavel ser-se feliz. E esta conclusão não anula, evidentemente, o facto de os desgraçados terem todo o direito a ser tristes.

Para se ser alegre o que é preciso é ter-se uma certa força propria.

E por isso, as camadas populares, as gentes rurais, o povo simples são em regra mais alegres que as classes colocadas em degraus superiores, e isto, exactamente porque são mais fortes—sem darem por isso, é certo—e não são... mais felizes.

Vi escrito—e assim pareceu—que as festas ultimas não tiveram alegria, ou não tiveram aquela alegria que a grandeza dos festejos á primeira vista deveria exigir.

Eis um outro aspecto desta questão. Continuemos o tema, sem paradoxos faceis.

* * *

A alegria traz a gente para a festa. A alegria está connosco nos nossos corações.

Numa romaria do Norte assisti uma vez a um facto que me surpreendeu, e todavia era banal. (A gente está a aprender todos os dias).

Chovia; nas vesperas da romaria e arraial, a terra era triste, e pingavam os festões, desfeitos pelos elementos, as galas decorativas da aldeia.

Surge a manhã da festa, ainda com ar carrancudo, deprimente do temporal, que gerara um desanimo cinzento.

Mas nisto, tudo se transformou. Entrou pela terra dentro uma nuvem de alegria que dissipou as nuvens do ceu. Os romeiros chegavam aos milhares ,indiferentes a tudo que não fosse o seu coração enfeitado. De subito a Festa chegou, garrula e garrida, alacre, policroma, sinfonica, e levou a melancolia de roldão. Desfez-se o pesadelo. Até os sinos tocaram, sem que ninguem os tocasse. Nunca vi tanta côr a bailar nos nossos olhos tanta cantiga a alegrar os nossos ouvidos.

O milagre fizera-o o povo—que trazia a alegria consigo, como se fosse um farnel para a alma se ir alimentando durante três dias.

Ora numa capital não pode haver uma romaria. Arraial, romaria, sinos a tocar, festa de igreja, foguetes—dizem ingenuidade. Uma grande cidade não pode ser assim.

As festas numa capital são entretenimento, diversão, ou deslumbramento, movimento luz para os olhos, balões de côres em cousas novas—espectaculo.

Nunca as pode caracterizar aquela alegria ruidosa e «exterior» que se encontra pelo S. Miguel em qualquer terrinha de pequenos lavradores.

Apenas nos meios populares ou nas manifestações das classes mais parecidas com as crianças, a alegria aparece aqui e ali, comunicativa e sugestiva, resultado dos conjuntos policromos ou dos restos da «alegria antiga», do tempo do burgo.

Porque ha neles uma maior inocencia, e a gravidade não tocou ainda a roda da saia ou o debrum da jaqueta.

Mas no conjunto das festas, essa nota de côr saudavel, quasi infantil, perde-se, sem poder atribuir ao acontecimento, ou emprestar-lhe sequer, aquela alegria que alguns não criaram.

«O povo goza em silencio»—disse o Leitão de Barros.

E' assim em Lisboa, no Porto, em Madrid, em Paris, em todas as capitais, senhoras dos seus nervos.

E aparente indiferença cresce na razão directa da grandeza e do esplendor dos festejos.

Este fenomeno não condena Lisboa, porque a alegria afinal, existe da mesma maneira, no «contentamento de ver», na satisfação da novidade, no deleite da contemplação do imprevisto, expressa por uma forma que fica a mil leguas de distancia das santas romarias da nossa terra.

A multidão—até num teatro—é como as crianças, que quando se surpreendem pasmam e não batem palmas. E todavia no seu recreio, na sua casa—isto é: no seu lugar proprio ambiente—a alegria delas chega para desfazer—ruidosa e traquina—as rugas da testa dos contemplativos anos, saudosos e meditativos.

Claro que noutros povos, de indole franca e alegre—uma Espanha, uma Inglaterra—não é tão circumspecta a simpatia pelo espectaculo, e abrem-se clareiras de ovações, que cantam em côro o seu entusiasmo.

Mas—Lisboa é assim.

E a alegria tem muitas faces. Não vejamos nunca a dos outros pela nossa.

* * *

A Exposição Colonial do Porto, pelo que eu tenho lido, antes de a ver—é o maior acontecimento nacionalista português de todos os tempos.

Tanto a palavra «nacionalista» anda abastardada, em pendão de guerra—ela, o unico pendão de paz da nossa Patria—que ao traçá-la sinto o receio de que ma entendam mal.

Desde que escrevo, já á roda de vinte anos, que faço profissões de fé nacionalista e é por isso mesmo que sou republicano e estou na democracia.

A Exposição Colonial do Porto, é uma formidavel demonstração de vitalidade, e por ela (que ha meia duzia de anos havia de parecer impossivel de pôr de pé, assim) se demonstra de quanto os portugueses são capazes.

Eu já escrevi aqui uma vez que não acreditava lá muito no genio colonizador de alguns grandes países coloniais, e lembro-me de ter acentuado que «colonias» não são as grandes cidades dos litorais de outros continentes, produto mais das facilidades e do reflexo da civilização das Metropoles do que do esforço proprio ultramarino.

«Colonias»—quere dizer sentido de colonizar, o tal genio colonizador que só o tem, em verdade, quem antes de colonizar principiou pelo principio: descobrir e conquistar.

A Exposição Colonial do Porto seja qual fôr a distancia espectaculosa a que fique das exposições identicas de ha anos em França e na Belgica (não me lembro se na Inglaterra) ha de refletir necessariamente o poder unico de capacidade colonizador que Portugal demonstra desde a primeira incursão das primeiras velas, por esses mares fora.

Não é necessario denegrir, ou amesquinhar, o esforço ingente de outros paises, colonizadores, exactamente porque alguns se improvisaram nessa missão de expansão politica, obedecendo mais a um proposito de dominio de que a um pensamento civilizador.

Certamente eles, por exigencias fatais do seu destino, europeu, realizaram os seus planos e ergueram formidaveis «metropoles novas» em terras que de nossos maiores foram capitanias.

Mas ha qualquer cousa de distinta da nossa acção desses povos, que atingiram primaciais lugares no Mapa Colonial.

Não se pode parecer nada o sentido pratico colonizador, nascido ha menos de duzentos anos do instinto atavico racico naturalmente surgido, em genio proprio, de quem coloniza ha quasi meio milhar de seculos. E isto sinto eu, que não sou nada um jornalista colonial, das insuspeitas leituras feitas, e dos factos inclados que presenciei.

A Exposição Colonial do Porto atesta, quero crer, este meu modesto pensamento; exemplifica, testemunha, não apenas pelo deslumbramento mas pela significação dele.

E pelo que li sou levado a acreditar que da Exposição sobe ao ceu qualquer cousa de beleza a um tempo imaterial e sugestiva, palpavel e real, como um fumo de turibulo, um cantico de vozes, um effluvio de graças nativas.

Por isso, na primeira aberta que eu tiver—Porto.

Porto! Burgo velho e forte. Eu, se não fôsse de Lisboa, e não me deixassem ser de Lisboa, queria ser do Porto.

E porquê? Não se sabe bem. Porque sim...

★ ★ ★

Uma nota apenas. está trabalhando uma comissão nomeada para estudar a reforma do Teatro Nacional.

E parece estabelecido unanimemente o criterio, em toda a gente que conhece este superior assento de arte e de seus sagrados interesses que a Casa de Garrett abrigue os melhores artistas da declamação, do Teatro mais dificil, hoje, de vencer a apatica resistencia dos publicos.

Naturalmente vou escrever uma cousa que a final muitos pensam, o que não obsta a que eu o diga tambem.

Dêem-lhe as voltas que derem, façam os escrupulosos e honrados estudos que façam, a base da Reforma, da salvação do Teatro Nacional, instituição, e do teatro nacional, inspiração—está no subsidio do Estado, mas um subsidio que não seja apenas teorico, sem um lugar de dotação fixa e palpavel, e Teatro Nacional, com exitos ou sem exitos, dará apenas um arremedo da sua alta função, e será uma escola, sim, uma escola de sacrificios para quantos lá cairem.

NORBERTO DE ARAUJO

★ ★ ★

O sr. dr. Alfredo Pimenta, homem que deita cartas, pois a proposito da passagem de uma mosca escreve uma epistola, que nos chega por portas travessas quere que eu lhe explique, em referencia a uma nota que escrevi ha quinze dias (e que ele não entendeu...), porque é que o seu valor, *é torcido*, no jornalismo e nas letras. Qual foi a sua reviravolta politica. E porque é que dá *todos* os flancos para ser atacado politicamente.

Chega a ser impudor formular estas preguntas. A menos que seja por troça ou por incosciencia. Havia duas maneiras de responder ao sr. Alfredo Pimenta. A que mais lhe agradava, dado o seu masoquismo, não está muito na minha disposição. Respondo como se conversasse, visto que não somos inimigos—ele o diz—e com paz de alma.

O dr. Alfredo Pimenta era republicano estoirado; fez-se monarquico, e mais: reaccionario. No campo realista as suas atitudes têm-lhes valido contendas serias com correligionarios. E' ouvi-los. Chega a ser um bem ter deixado as fileiras republicanas. Adiante.

E' torcido o seu valor jornalistico e literario. E'. Prova-o o sr. Pimenta todos os dias. Dir-se-á que estuda só para agredir, de luvas nem sempre brancas. O seu saber desfila acrimonia, má vontade, inveja literaria.

Mesmo que eu tivesse os escritos do sr. Pimenta colecionados, não valia a pena ir a eles. Encheria paginas. A ultima polemica com o professor dr. José Maria Rodrigues prova-o á saciedade. (Tese infantista). Claro que assim dá todos os flancos politicos e literarios. De letras, ainda sabe: de politica, não sabe nada. Não ha dele um plano construtivo, uma tentativa de acção uniforme, uma ideologia. E nas letras julgar-se-á o dr. Alfredo Pimenta—que é tambem critico—intangivel, qualidade que nem os mestres possuem?

O *universalismo* para poder ser atacado é o da politica e das letras. Constantemente, dá o flanco, todos os dias, por atitudes ás vezes impertinentes, só proprias de plumitivos ou de falidos—e ele não é uma coisa nem outra. E não é dar o flanco formular-me aquelas preguntas?

Chega a ser mal empregado ter «valor indiscutivel»—unica afirmação minha *indiscutivel* para o sr. dr. Alfredo Pimenta.—N. de A.

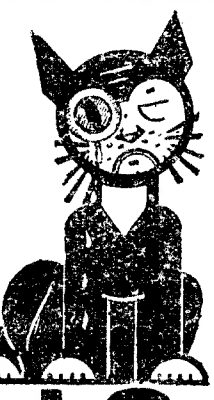
Festas e romarias

O TARECO CHORA...

porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO

MATOU-OS TODOS



BAYER

ZELIO

Vende-se em todas as drogarias

Coração de oiro

Brilho do mais puro oiro, nos metais, só com o Limpa-metais "Coração,,. E' um coração de oiro nas casas que se prezam

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

Seguros

ACIDENTES NO TRABALHO

ECZÊMAS
DOENÇAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

A Cidade

RAPOSAS
Recebemos linda colecção estrangeira que vendemos por preços mais baratos que em Paris.
M. ANÃO, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
(Entrada pela capelista)

O DECRETO DE HOJE

Os serviços da Presidencia da Republica

Foi hoje publicado o decreto que reorganiza os serviços da Presidencia da Republica.

A Presidencia fica tendo adstritos os seguintes organismos:

Conselho do Estado, que continua a ser regulado pelo decreto lei de 11 de Abril de 1933.

Casa Civil do Presidente da Republica, composta pelo secretario geral da Presidencia, director do protocolo e secretario particular do Presidente. O lugar de secretario geral é da nomeação do hefe do Governo;

Casa Militar do Presidente da Republica, composta por um Chefe da Casa Militar, de patente não superior a coronel ou a capitão de mar e guerra, um ajudante de campo, e dois oficiais ás ordens;

Secretaria da Presidencia, dirigida pelo secretario geral;

Chancelaria das Ordens Portuguesas.

Um almoço de homenagem

ao fiscal Costa dos Hospitais Civis de Lisboa

Passando hoje o aniversario do sr. José Lourenço da Costa, fiscal geral adjunto dos Hospitais Civis de Lisboa, os enfermeiros graduados do de S. José ofereceram-lhe um almôço, no hotel Royal, da Praia das Maçãs.

Presidiu o homenageado, tendo á direita o sr. José Simões, fiscal geral dos Hospitais Civis, e o sr. José dos Santos Tomé, enfermeiro-chefe e membro da comissão promotora.

Falaram, exaltando as qualidades de caracter, de inteligencia e de trabalho do fiscal Costa, os srs. Antonio Silva, sub-chefe, Tomás Pedroso, José dos Santos Tomé, chefes, Antonio Esteves Gouveia e Armando Domingos, sub-chefes, o nosso camarada David Lopes e o fiscal geral sr. José Simões.

Por proposta dum dos promotores da festa, foi aprovado o envio ao sr. enfermeiro-mór, de um telegrama de saudação e de agradecimento.

No final, o fiscal Costa agradeceu a homenagem, fazendo votos para que continue a haver, sempre, a mesma camaradagem entre o pessoal hospitalar.

O pessoal de enfermagem não graduado, de S. José, enviou ao homenageado um ramo de flores e uma mensagm.

DE LUTO

Menina Delfina da Silva Costa

Faleceu ontem em casa de seus pais na rua Ferrer, 1.º, na Amadora, a menina Delfina da Silva Costa, filha do sr. Guilherme Jorge da Costa e da sr.ª D. Deolinda Silva Costa, e sobrinha da sr.ª D. Cristina da Silva.

O funeral realizou-se hoje ás 15 horas, com grande acompanhamento, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, tendo sido depostos muitos ramos de flores sobre o ataude.

No cemiterio organizaram-se varios turnos.

Ameaças de morte

Em 20 de maio ultimo, a sr.ª Guilhermina Machado foi agredida á bengalada, em Chaves por um individuo que depois passou a persegui-la armado de pistola.

Ameaçada, com receio do seu perseguidor fugiu para Lisboa para casa duma pessoa das suas relações, na rua da Atalaia.

Ha dias o individuo em questão, descobriu-lhe a moradia e escreveu-lhe ameaçando-a de morte mais uma vez. O caso foi comunicado á Policia de Investigação de Lisboa, a qual, depois de cuvir a queixosa, enviou o respectivo processo ás autoridades de Chaves.

Desastre mortal de viação

Em consequencia de um desastre de automovel faleceram em Detroit, (Estados Unidos), onde residiam o sr. Alberto Gorga e sua esposa, respectivamente irmão e cunhada da esposa do engenheiro sr. Alessandro Tedeschi, gerente da Italcable, em Lsboa.

VIDAS VIVIDAS

Visconde de Cabrela

"Bookmaker„ e "jockey„

57 anos — 58 quilos

Quando os portugueses descobriram que já todo o mundo estava por eles descoberto, deram-se ao regalo de passear seu orgulho pelo Velho Mundo, vivendo e escrevendo do Velho e do Novo, por terras de França e Aragança, como D. Francisco Manuel de Melo, como o cavaleiro de Oliveira.

VISCONDE DE CABRELA

Depois, quando já não havia vicereis na India, nem do Brasil vinha mais ouro, entraram de o gastar outros cavaleiros que, á falta de Cruzados, combateram por seu ideal, como o saudoso Eduardo Romero, como o visconde de Cabréla. Africa não os seduziu, porque só com o seu contemporaneo Eça de Queiroz surgiu a ideia de que o futuro de Portugal está nas colonias, e dedicaram-se aos prazeres e encantos de França, de onde o primeiro era oriundo e onde o segundo foi educado com o dinheiro do avô, que foi p ar do reino, milhares de contos que o pai começou gastando e que o filho acabou de gastar.

Aos onze anos começou o visconde de Cabrela liquidando as herdades do Alentejo com cavalos de corridas e corridas de cavalos. E em 6 de março de 1888 começou jogando em Auteuil, no «Opaque», do Baron Finot. Depois, em Villeurbanne, Lyon, fez correr o seu primeiro cavalo, «Rajah II». Vivendo em Paris, frequentando o casino, lembrou-se uma bailarina de lhe preguntar se na sua terra havia um casino assim.

Portuguesinho valente não esteve com meias medidas, e respondeu:

—Temos lá um, mas é melhor.

Como não tinhamos, veio a Lisboa e fez construir o Casino de Paris, na avenida da Liberdade—onde hoje estão duas «garages—paredes cobertas de seda e espelhos, camarins como não os tinha o proprio Casino de Paris. Depois, quando a sua terra já não podia ficar mal, nem ele por mentiroso, contratou a tal bailarina, A bela Camargo, e deslumbrou-a com o luxo do seu casino e das suas festas—algumas tão famosas como a Ceia da Guitarra da Severa, representada pela Angela e Julia Mendes, e Marialva por Augusto Rosa, que o fizera no D. Amelia, e na presença dos seus descendentes—os Redondos e Vimiosos, e na de toda a fidalguia, a começar por D. Caetano de Bragança, primo dos da Real Casa.

Pouco depois de 1910, lá foi o visconde de Cabréla para a Galisa, combater por seu ideal e, dispondo de bom automovel, foi ele quem sempre conduziu o seu comandante Paiva Couceiro.

—Uma noite, em Padornélo, depois de cinco noites e cinco dias sem descansar, sempre a conduzir, deixei-me dormir e caí com o automovel duma altura de sessenta metros. Não teve importancia. Fracturei o cranio e algumas costelas. Até que um dia, acordámos todos. E começou o exilio...

«Em Espanha, confiaram-me uma coudelaria, e em 1917, em Barcelona, os cavalos que estavam sob a minha direcção ganharam as seis corridas do dia. Tive vencedores em S. Sebastian, Santandes, Madrid, Sevilha, Barcelona e Gibraltar, onde ganhei o Grande Premio com o cavalo «Vestalius».

«Até que nos foi permitido regressar e então comecei importando para Portugal cavalos tão famosos como «Royal Dutch», actual semental da condelaria Palmela; «L'Empereur», da coudelaria Sobral e hoje em Alter; «Le Lac», na de Diogo Passanha; e as éguas «Whitby», «La Bougeotte»; «La Imalah», «Fleur d'Avril», «Abasia», «Fleurette», «Babouna», «La Pechard», «Zagata»; e ainda os cavalos «D'Acier», «Pigeon», «Furieux», «Lamartine», «Don Aqui», etc., todos eles vencedores de Grandes Premios.

Recordamos outro aspecto da vida extraordinaria do sr. visconde de Cabréla, o da sua passagem pelo antigo Velodromo de Palhavã.

—Foi a melhor epoca das corridas de bicicletas, com ases estrangeiros tão celebres como o belga van den Born, o russo Dutosehane, o italiano Conélli, o francês Jacquelin, o espanhol Neira.

—Depois da bicicleta veio o automovel...

—Pois veio e eu passei para os automoveis, entrei em varias corridas e fiz o circuito de Chalons, com um Lorraine Dietrich, de 70 cavalos. Mas os meus preferidos são os outros cavalos. E tenho tanta fé no futuro das corridas de cavalos em Portugal que eu proprio corri como «jockey» nas ultimas, e com uma egua em que não tinha fé.

«Aqui onde me vê, e com 57 anos, pezo 58 quilos, ou menos, se eu quizer. E, para animar as apostas, fui «bookmaker» no ultimo Concurso Hipico Internacional, no Campo Grande, e cá vou fazer o mesmo ao Porto.

E agora, para finalizar, que julgam os leitores ter entre mãos o sr. visconde de Cabréla? Isto, apenas: uma metralhadora mecanica de sua invenção, sem polvora, nem fumo, disparando quatro mil balas por minuto. Por enquanto, construiu apenas um aparelho demonstrativo, com um velocidade inicial de 240 metros por segundo; mas, depois, construirá uma maquina grande e de alcance incomensuravel, uma arma definitiva contra os ataques aereos...

No TIVOLI: uma novela admiravel!
CARNE!
A consagração maxima de WALLACE BEERY

CULTORES DA BELEZA

A exposição

do artista Julio de Sousa

no Salão d'"O Seculo"

Julio de Sousa é um artista de talento multiforme. Novo, ansioso de afirmar-se, e, sobretudo, de descobrir horizontes inéditos na arte, ele ataca, com garra e expressão, três dos mais difíceis generos das artes plasticas: a escultura, a pintura e o desenho. Onde qualquer outro soçobraria, tiranizado pela tecnica, agarrando-se, como naufrago, ás convenções de escola, Julio de Sousa, imperativo, abrazado na sua chama interior, triunfa sem grandes desequilibrios. E' Julio de Sousa um estatuario? — um pintor? — um desenhador? Tudo ao mesmo tempo, visto que estas três artes são um parentesco intimo, directo. Se o desenho, com a sua estrutura de linhas, é o molde, as outras duas constituem, por assim dizer, a materia viva, plastica, que o preenche na modelação suprema da obra da arte.

Um dos aspectos mais interessantes da personalidade de Julio de Sousa é a escultura. Vibrante, sincero, empolgado pela sintese e pelo movimento, o artista tem na exposição do «Salão do «Seculo», uma obra de formidavel beleza, cheia de intenção filosofica e ao mesmo tempo de votiva simpatia.

Trata-se da «madona», chamemos-lhe assim, dedicada á memoria dessa poetisa, de rasgo luminoso, que foi Florbela Espanca. Não vejam exagero nesta comparação: mas aquela mascara, de intensidade mistica, um pouco grave no seu letargo mortuario, de olhos absortos, que profundam o além, tratada em linhas asceticas, lembra, de relampago, a cabeça da Historia, que se ergue no tumulo de Oliveira Martins.

Julio de Sousa tem nela um bel momento de inspiração lirica, digamos mesmo, de metafisica, bebida em haustos de luz, de sofreguidão divina, na obra de Antero de Quental.

As suas pequenas caricaturas, em barro, entretem de artista, apesar de frageis, são magnificas como parecença. Com volumes deminutos, com um minimo de linhas, sem pormenorizar, por vezes só marcando formas gerais, Julio de Sousa consegue retratar as figuras luminosas do nosso teatro.

Ester Leão, Lucilia Simões e Erico Braga são prodigios de imitação fisica, de apropriação fisionomica.

Outro aspecto de sensibilidade, quasi dolorosa deste artista, são os desenhos. Tem coisas lindas, num estilo em que ha, por vezes, reminiscencias da maneira de Tagano, que é uma influencia salutar. O «Não te rales» e as «Saloias», e no dominio de caricatura pura, o falecido Chaby e Palmira Bastos, são obras em que a graça sintetica das primeiras, em que ha intenção artistica, digamos subjectivismo, se alia, quasi sem contraste, ao riso sem sarcasmo das segundas, expontaneas, reduzidas ao minimo de forma, num maximo insuperavel de flagrancia.

Julio de Sousa apresenta tambem alguns oleos. Neste aspecto, admiramo-lo menos. As suas qualidades na escultura são aqui defeitos, de resto ligeiros, a corrigir. Parece-nos que tem de dar mais valor á materia, isto é, ás tintas, demasiadamente sumarias nos seus quadros. No entanto, o desenho é flexivel e, quando se trata de retratos, os modelos estão bem colocados e estudados. Recomendamos esta exposição, sinceramente, como um indeclinavel dever critico.

A. P.

Abuso de confiança

O agente Valente prendeu ontem, numa pensão da Baixa, Manuel Lopes, que havia fugido de Faro, depois de ali ter cometido um abuso de confiança na importancia de doze contos.

DIABETICOS
Experimentai o
Anti-diabetico FARIN
Inquiri dos que já usam
Farmacia Internacional, L.da
Rua do Ouro, 228
(Em frente do Montepio Geral)

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

EM SANTIAGO DO CACEM

—o-o—

A inauguração do ramal ferroviario de Sines

SANTIAGO DO CACEM, 21—Esta vila esteve hoje em festa por motivo da inauguração do troço da linha ferrea de Sines, que fica compreendido entre o tunel e Santiago.

A's 9 horas embarcou no Terreiro do Paço o ministro das Obras Publicas e Comunicações, que veio representar o governo nesta cerimonia. O sr. engenheiro Duarte Pacheco, que se fazia acompanhar por engenheiros da companhia dos Caminhos de Ferro em aguardado no Barreiro pelo sr. governador civil de Setubal, que lhe apresentou cumprimentos.

A' chegada a esta vila do comboio especial que conduzia o ministro e a sua comitiva, estalaram foguetes e uma banda de musica executou alguns trechos.

Na estação encontrava-se muito povo, que recebeu os visitantes com grande entusiasmo.

No edificio da Camara Municipal realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o ministro das Obras Publicas, ladeado, á direita, pelo governador civil e, á esquerda, pelo bispo de Beja.

O presidente da comissão administrativa do municipio saudou o sr. engenheiro Duarte Pacheco e recordou os nomes das pessoas que mais trabalharam pela construção deste ramal como Ernesto Navarro, Passos e Sousa e Antonio Vilhena.

Falaram tambem os srs. Navarro Silva e dr. Gamito, presidente da comissão distrital da União Nacional, que se referiram á importancia do melhoramento inaugurado.

O governador civil de Setubal falou tambem para elogiar a obra do ministro das Obras Publicos.

Por fim usou da palavra o sr. engenheiro Duarte Pacheco, que afirmou que o ramal ferroviario em breve chegará a Sines.

Após a sessão da Camara realizou-se um almoço oferecido ao ministro e convidados, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

O ministro das Obras Publicas e a sua comitiva devem chegar a Lisboa ás 20 horas.

Uma festa escolar

Na Escola Industrial Machado de Castro realizou-se hoje uma interessante festa escolar seguida de sessão solene, a que assistiram entre muitos outros convidados, o sr. ministro da Instrução, o director geral do Ensino Tecnico, o chefe do distrito, os srs. Machado Pinto e José Maria Alvares, etc.

O director da Escola sr. engenheiro Celestino Rodarte de Almeida abriu a sessão, a que presidiu o sr. ministro da Instrução, com algumas palavras alusivas ao acto, após o que os srs. tenente coronel Antonio Baptista de Carvalho e arquitecto Paulino Montez fizeram tambem uso da palavra, muito aplaudidos todos pela assistencia, que era selecta e numerosa.

Seguidamente foram distribuidos premios aos alunos que se distinguiram nos dois ultimos anos lectivos e o sr. ministro da Instrução descerrou uma lapide comemorativa da inauguração da oficina de carpintaria e inaugurou-se uma exposição de trabalhos escolares, muito interessante.

300$00 a mais

Um empregado da Tabacaria Lopes, da Praça D. João da Camara, ao Rossio, entregou hoje a mais, por engano, num troco, a quantia de Esc. 300$00. Pede-se á pessoa que recebeu tal importancia a fineza de a devolver, visto o empregado em questão ser o responsavel por ela.

A GARRETT
Lunches para casamentos

O CERTAME DO PALACIO DE CRISTAL

O ROTEIRO PITORESCO DA EXPOSIÇAO

Viajar em Portugal sôb a égide do Conselho Nacional de Turismo

Mãe negra numa das aldeias indigenas da Exposição

PORTO, 21.—O Palacio de Cristal está, positivamente, transformado numa caixinha de surpresas. Em cada dia se nos depara um aspecto novo e sempre interessante. E quanto mais se visita a Exposição, maior é a impressão de encantamento que se colhe.

Ontem fizemos referencia ao Pavilhão da Companhia de Moçambique e salientámos justamente o mapa luminoso de Paulo de Barros e Costa Mota, que é um dos trabalhos mais perfeitos que se admiram em «stands» particulares, não só pela maneira como corresponde ao pensamento que o concebeu, mas ainda pelo magnifico efeito que produz, numa feliz combinação de côres, em que predominam o vermelho, o verde e o branco.

Um passeio pela avenida da India proporcionou-nos hoje o ensejo de admirarmos um dos mais belos pavilhões que se erguem no recinto da Exposição: o do Conselho Nacional de Turismo, que se compõe duma série de dioramas representativos das oito provincias portuguesas, da Madeira e dos Açores.

Serra & Amancio, os dois conhecidos cenografos de Lisboa, realizaram neste pavilhão um dos seus trabalhos mais felizes, representando cada uma das nossas provincias por um dos seus aspectos caracteristicos. O Minho é dado, em primeiro plano, por eira que domina um trecho de aldeia, cheio de pitoresco e de côr. A Beira Baixa é simbolizada por um aspecto da serra da Estrela, num fundo maravilhoso de paisagem. Uma rua de Viseu dá-nos todo o ambiente caracteristico da capital da Beira Alta e um trecho conhecido da praia da Nazaré representa a Extremadura.

O Algarve é uma linda mancha de côr, duma grande frescura, e Trás-os-Montes é representado por um trecho da cidade de Bragança, com a sua Torre de Menagem ao fundo.

Um aspecto do rio Douro, com o seu barco rabelo, simboliza a provincia do mesmo nome e o Alentejo aparece-nos através dum largo tipico de Evora, com o seu chafariz ao centro, e uma bela perspectiva em que recortam as torres duma igreja.

Vêm depois os Açores, através dum trecho grandioso da Lagôa das Sete Cidades, e a Madeira, numa vista maravilhosa sobre a baia, em que os pincaros do monte se reflectem sobre a transparencia das aguas.

E' sem favor, um dos melhores trabalhos que se admiram na Exposição, dum belo efeito cenografico e dum rigor de pormenores que surpreende.

A Sociedade Propaganda de Portugal, a C. P. e a Companhia do Norte de Portugal montaram neste pavilhão dois escritorios de informações, onde o turista encontra tudo quanto precisa saber para viajar no nosso país, desde os preços dos bilhetes de comboio, que se vendem ali mesmo, até ás caracteristicas dos hoteis em que se pode alojar.

Um grande mapa em relevo mostra os principais monumentos que se devem visitar em Portugal e que são representados por «maquettes» miniaturais duma grande exactidão.

As provincias ultramarinas têm a sua representação propria na Exposição, umas por meio de aldeias indigenas habitadas pelos seus naturais, e outras por pequenos pavilhões, cuja construção obedece ás caracteristicas arquitectonicas proprias de cada uma delas. O de S. Tomé e Principe, logo á entrada do recinto, caracteriza-se pela venda de café, e é um dos mais frequentados da Exposição. No de Cabo Verde vende-se tambem café á chavena, um café delicioso, que não fica nada a dever ao Moka da melhor qualidade.

A casa de Macau fica num dos extremos do Parque e lembra um cenario pitoresco da «Madame Butterfly». O bom gosto de Amelia Rey Colaço presidiu ao arranjo do pavilhão e os visitantes encontram ali o melhor chá, o mais aromatico e aquele que é servido pelas mais lindas camareiras.

Ha dois «stands» que chamam a nossa atenção, pelo ar de modernismo e de elegante simplicidade com que foram delineados: são o do Banco de Angola e o da Casa Graham, construido sob projectos de Vasco Regaleira, um dos nossos mais distintos arquitectos, cujo bom gosto não é demais encarecer.

Estas notas rapidas, que obedecem exclusivamente ás impressões que colhemos em mais duma visita á Exposição Colonial, podem servir de roteiro a quem não se quizer dar ao trabalho de consultar outro, porque roteiros ha muitos, mas nenhum deles salienta o encanto particular de cada pavilhão e o interesse que oferece este ou aquele aspecto pitoresco da I Exposição Colonial.—**N. L.**

Festivais e concertos gentilicos

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—Hoje á tarde a banda de infantaria de Angola deu o seu primeiro concerto no recinto da Exposição.

A segunda audição realiza-se na tarde do proximo domingo.

Amanhã a Exposição só abrirá ás 17 horas, em virtude de ser o dia destinado ao descanso do pessoal e limpeza.

Na vespera do dia de S. João, realizam-se concertos pelas bandas de infantaria indigena e trabalharão, sem interrupção, as fontes luminosas.

Todas as tardes, no adro do templo indio, das 17 ás 18 e 30, o publico pode admirar as sortes de prestidigitação que os indianos ali realizam.

No domingo, de tarde, realiza-se a primeira cerimonia religiosa naquele templo, á qual o publico poderá assistir, sem pagar qualquer excesso.

Visitaram hoje a Exposição numerosas alunas do Liceu d eCarolina Michaelis e do colegio Rainha Santa, de Coimbra. Estas ultimas eram acompanhadas pela respectiva directora, madre Maria de Jesus e missionaria de S. José de Cluny.

As comissões paroquiais da União Nacional visitaram esta tarde o Palacio da Exposição, e apresentaram as suas felicitações ao sr. capitão Henrique Galvão, director do certame.

O produto das entradas de ontem foi de 15 contos.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Hoje no SÃO LUIZ
um grande acontecimento internacional
JUAN GARCIA e a sua ORQUESTRA
nas mais belas canções do Mundo!
No écran: TOPAZE um dos mais celebres filmes franceses

TAUROMAQUIA

A noturna de hoje no Campo Pequeno, com Garza e "El Soldado,

Principia ás 22 horas a tourada noturna de hoje no Campo Pequeno, que é a primeira da temporada. Estão encurralados oito touros de casta espanhola, puros, do sr. Joaquim de Oliveira Fernandes, de Evora, que se estreia como ganadero em Lisboa. Os espadas são os valentes mexicanos Lorenzo Garza e "El Soldado,, acompanhados dos bandarilheiros do primeiro, Manolo Santiago e Antonio Romero, e do segundo, Manuel Vilches "Parrita,, e Pepe Cardenas. Os cavaleiros são Simão da Veiga Junior e José Casimiro Junior e os outros bandarilheiros são Custodio, Agostinho, Segarra e Plá Flores. Ha forcados, chefiados por Vitaliano Torres. Os espadas lidam quatro touros desembolados.

Os «aficionados», depois da corrida, devem ir cear ao Retiro da Severa, no Luna Parque, onde hoje cantam: Maria Luiza, Filipe Pinto e Alberto Costa, acompanhados por José Marques e Georgino de Sousa.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Uma mulher que veio de Londres».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Perola da China».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada:—Diversões internacionais.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

—Olha que os "JUSTOS" é preciso saber usá-los, para não magoarem o pé.
—Então como se faz, quando apertarem? Alargam-se, como se costuma fazer a todas as coisas que apertam.

Caminhos de Ferro Portugueses

Linha de Sines

Foram hoje abertos á exploração o apeadeiro de Cumiadas e a estação de S. Tiago do Cacem, na linha de Sines, pelo que foram modificadas, a partir desta data, as marchas dos comboios 320 e 321.

Festas de S. João e de S. Pedro em Evora

Por motivo das festas de S. João e de S. Pedro em Evora, a C. P. estabelece bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, sendo os de ida válidos de 21 a 29, e os de volta até 30.

Haverá tambem comboios especiais entre Evora e Casa Branca, nos dias 23, 24 e 25.

Festas de S. João em Braga

Por ocasião das grandiosas festas a S. João, em Braga, (festas da cidade), nos dias 23 a 25, a C. P. organizou um serviço especial, sendo os bilhetes de ida válidos de 21 a 25, e os de volta até 30.

Linha da Beira Baixa

A partir do dia 25, o comboio n.º 2141 da linha da Beira Baixa passa a circular com um novo horario, partindo de Castlo Branco ás 7 e 0 e chegando á Guarda ás 15 e 32.

SUNOCO

CONTA UMA NOVA VITORIA!

Depois de estabelecer o novo record da volta a Portugal em automovel no tempo de 38 horas, 24 minutos e 12 segundos — reduzindo-o em 9 horas, 25 minutos e 43 segundos—num Pontiac 8 cilindros

SUNOCO **TRIUNFA MAIS UMA VEZ NO IV CIRCUITO DE VILA REAL**

onde o conhecido volante Ex.mo Sr. Mario Ferreira, conduzindo tambem um Pontiac 8 cilindros, obteve **o primeiro lugar da categoria Turismo** — em 2 horas, 5 minutos e 53 segundos, á media horaria de 75,349, bem como

O TERCEIRO LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO GERAL **SUNOCO**

Continua, assim, a demonstrar as suas invulgares qualidades de lubrificação perfeita e segura

Agentes gerais da Sun Oil Company para Portugal e Colonias.
C. E. Moitinho d'Almeida
R. da Prata, 74, 1.º, LISBOA
TEL. 21017

Distribuidores no Norte do País:
Candido Mota Junior
R. Antero do Quental, 483, PORTO
TEL. 2329

BAGAÇOS
OLEAGINOSOS
TOURTEAUX
ALIMENTARES PARA GADO
A melhor ração e a mais economica

BEATO
MARCA REGISTADA

Pedidos á Sociedade Nacional de Sabões, Limitada
MARVILA — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

TELEFONES DO
Diario de Lisbôa
na capital do Norte

Os telefones da delegação do «Diario de Lisboa» no Porto têm os seguintes numeros: o da rêde do Estado 107, e o da rêde geral 5879.

Joias, Ouro e Relogios
de todas as marcas afiançados. Joias genero antigo, transforma-se qualquer objecto.
Peixoto & Jardim, L.da
R. da Palma, 14 e 16

A pedido, e por estar esgotada a lotação do VI Expresso Popular, o
VII EXPRESSO POPULAR
em 1 de Julho
visitará novamente
SANTAREM
IDA e VOLTA.... 10 ESCUDOS
Bilhetes á venda na estação do Rossio.
Informações: — na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego—Santa Apolonia.
Telef. 24031.

Uma boa tinta é um elemento de duração, um auxiliar da produção, um dos principais factores da construção. Pintar, com uma Tinta Du Pont apropriada, é economisar. O Representante de Du Pont está á sua disposição para lhe fazer poupar tempo e dinheiro.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF
PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)
As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele
Unicas para o tratamento dos cansados de coração
O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro
INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ESTRANGEIRO

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

O terrorismo na Austria

VIENA, 21.—Informam de Linz que em Sierning (Alta Austria) os «heimwheren» descobriram uma importante organização secreta dos nazis. Prenderam 60 membros dessa organização. Em Schwanenstab um grupo da «Schutzkorps», encarregado da guarda das geradoras, foi assaltado por um importante grupo de nazis fortemente armados. Após tiroteio, estes retiraram deixando um ferido.

A agencia oficiosa «Amtliche Nachrichtanstelle» publicou uma longa lista de atentados nazis cometidos ontem em diversos pontos da Austria. Dessa nota conclui-se que os actos de terrorismo obedecem a um plano sistematicamente elaborado, pois os processos são sempre os mesmos.—(Havas).

Na hora do desarmamento . . .

PARIS, 21.—O jornal «L'Oeuvre» publica um artigo intitulado «Resposta da Italia ao «Dunquerque», no qual diz que a Italia vai construir dois novos navios de guerra de trinta e cinco mil toneladas cada um. E acrescenta:

«Não podemos deixar de lamentar que o primeiro «Dunquerque» francês seja ultrapassado antes de ser lançado á agua e que o segundo resulte antiquado antes da sua construção ser iniciada. Este facto, porém, constitui uma vitoria da politica naval de Mussolini. Nós sabemos perder e reconhecer que estes dois novos navios se encontram dentro dos ilmites dos acórdos navais internacionais».—United Press).

Greve geral em Ceuta

CEUTA, 21.—Em consequencia de ainda não terem sido postos em liberdade os elementos socialistas do «comité» dirigente da ultima greve, foi hoje aqui declarada a greve geral, que afecta especialmente o ramo da construção e do porto. — (United Press).

A seca em Londres

LONDRES, 21—Devido á seca prolongada, as autoridades informaram da necessidade, para breve, se a situação continuar, de imporem restrições severas no consumo da agua.—(H.)

O analfabetismo na Argentina

BUENOS AIRES, 21—Realiza-se brevemente nesta capital uma conferencia Nacional para o estudo do problema da analfabetismo no pais.—(United Press).

O movimento legitimista hungaro

BUDAPEST, 21—O conde de Sigroay tomou por ordem superior, e segundo as suas proprias declarações, a direcção do movimento legitimista hungaro.—(Havas).

A Cristalina Agua
VALE DE CAVALOS
Iniquinavel pelas excepcionais condições da nascente, premiada com Medalha d'Ouro, vende-se não só em garratões mas tambem em garrafas, grandes e meias.
Peça-a *gazeficada* para misturar com Xaropes, Whisky ou vinho. Deliciosa.
Em toda a parte e pelo telefone Norte 5072—Rua S. Bento, 634

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET

S. JOÃO BOSCO

educador dos povos

BUENOS AIRES, 21—Pelo ministro da Educação Publica foi decretado que o livro sobre a vida do grande educador, S. João Bosco, recentemente canonizado, em Roma, seja oficialmente adoptado em todas as escolas do ensino secundario da Argentina.

Tal resolução, foi tomada em virtude de S. João Bosco, quando fazia parte da Ordem Salesiana, ter fundado varias escolas argentinas, e empregar grande parte da sua vida a ministrar instrução na Patagonia.

O decreto foi muito bem recebido por todos os centros intelectuais argentinos, sendo todos unanimes em concordar que S. João Bosco foi, de facto, um dos maiores educadores que até hoje têm aparecido e que melhor soube propagnar pela educação dos povos.—(United Press).

ESTÃO SÃOS E SALVOS

os ingleses raptados pelos piratas

LONDRES, 21—O Almirantado inglês comunica ter recebido informações directas do almirante sir Frederick Dreyer, comandante da esquadra inglesa do Mar da China, segundo as quais os tenentes de marinha Luce e Field, o primeiro do submarino «Osiris» e o segundo do submarino «Oswald», e com eles os pilotos e o engenheiro do vapor «Shantien», que tinham sido raptados pelos piratas chineses, se encontram sãos e salvos a bordo do *destroyer* britanico «Whitshed». A Imprensa desta manhã presta homenagem ao almirante Dreyer, que dirigiu pessoalmente as operações no cruzador «Suffolk».—(Havas)

O "EXERCITO VERMELHO"

vai ser reorganizado

MOSCOVO, 21—Acaba de ser decretada uma importante alteração na organização do Exercito Vermelho. Por ela é suprimido o Conselho Revolucionario do Exercito. Crê-se que será criado um comissario de defesa e que o objectivo da alteração tem por fim centralizar melhor os serviços da autoridade para que se tornem mais beneficos e eficazes.—(United Press).

Combates de "box" em Barcelona

BARCELONA, 21.—O «boxeur» espanhol Flavio Torres bateu aos pontos em 10 «rounds» o campeão da França dos leviissimos Augier. Para o titulo dos pesos mosca combateram Fortunato Ortéga contra Victor Ferrand, vencendo o primeiro destes, aos pontos.—(Havas).

EM CUBA

Fascistas e comunistas

continuam lutando violetnamente

HAVANA, 21.—Os membros do *A B C* começam a crer que a hostilidade do exercito á sua organização foi a causa principal dos acontecimentos de domingo. Baptista, com efeito, não só condenou o ataque, como afirmou que os cidadãos todos têm o mesmo direito e que a *A B C* não tem privilegios. Mendieta, Baptista e membros da *A B C* discutem as medidas especiais a tomar contra o terrorismo reinante.

Parece que a *A B C* pediu autorização para possuir armas. Por outro lado, Gustavo Urrutia, membro do Conselho de Estado, declarou á «Havas» que se torna impossivel fazer as eleições em dezembro, por causa do terrorismo. Declarou que duas forças anti-democraticas estão actualmente em presença—uma comunista e outra fascista.

«O fascismo — acrescentou — tem muitos filiados, mas não tem chefe capaz de livrar Cuba dos males que a afligem.—(Havas).

A situação na Alemanha

Confiscação de bens

BERLIM, 21.—Foram confiscados os bens das Ligas dos Trabalhadores Judeus, em aplicação da lei sobre o confisco de haveres das «organizações comunistas ou de inimigos do Estado».—(Havas).

Hitler e o Episcopado

MUNSTER, 21.—Tendo o chefe da «Frente de Trabalho» proibido a entrada naquela associação, das associações catolicas, Mgr. Gellen pediu a Hitler a abolição de tal medida. A questão está em estudo, e será discutida quando das proximas conversações de Hitler com o Episcopado alemão.—(Havas).

Um principe mongol pede á China

auxilio contra os japoneses

CHANGAI, 21.—O principe Chia-Pu, membro do conselho da autonomia politica da Mongolia, telegrafou a Nanquim, a chamar a atenção do governo sobre os preparativos feitos pelos japoneses contra a Mongolia, cujos efectivos são de 150.000 homens, contra os japoneses.—(Havas).

Um motorista que enlouqueceu

ALBACETE, 21.—Ontem, na estrada de Yecla deu-se um acidente de camioneta, por o motorista ter enlouquecido subitamente. Quinze pessoas ficaram feridas.—(Havas).

Um "Stradivarius"

numa esquadra de Policia

SALTA (Argentina), 21.—Anuncia-se que foi encontrado no sotão da cozinha da Central de Policia, desta cidade, um autentico violino «Stradivarius».

O chefe de policia sr. Maximo Garcia declarou a um redactor da United Press que o violino, agora encontrado, havia sido deixado na Central de Policia, por um musico ambulante, como penhor de uma multa de cinco pesos que lhe foi imposta por tocar fora das horas regulamentares.

O «Stradivarius» foi descoberto pelo senador Jorge Velez, na ocasião em que era retirado do sotão, onde se encontrava, para ser vendido em leilão juntamente com outros objectos abandonados na Policia. O sr. Velez declara que o instrumento, além de se encontrar em bom estado, possui a assinatura autentica do reputado construtor de violinos Stradivarius e a data do ano de 1743.

Vai ser enviado a Buenos Aires a fim de ser leiloado, depois de examinado por tecnicos especializados.—(United Press).

A perda do "Cuatro Vientos"

MEXICO, 21.—Foi hoje comemorado pela aviação mexicana o primeiro aniversario do tragico desaparecimento dos aviadores espanhois Barberan e Collar, quando realizavam um vôo de Cuba ao Mexico, tripulando o avião «Cuatro Vientos». No teatro Bolivar realizou-se uma sessão em homenagem á memoria dos dois aviadores, cerimonia a que assistiram o embaixador de Espanha e o chefe supremo da aviação mexicana.—(United Press).

Um navegador solitario

SANTIAGO DO CHILE, 21.—O navegador solitario norueguês Afonso Hansen, chegou ontem ao porto de Ancon, procedente de Buenos Aires. Gastou no percurso 10 dias. Hansen, que faz a viagem num pequeno barco, acompanhado de um cão, partiu de Oslo em 1932 e já percorreu 20.000 milhas.—(United Press).

O naufragio do «Dresden»

OSLO, 21.—No naufragio do paquete *Dresden*, que conduzia perto de mil turistas, morreram quatro mulheres afogadas, em consequencia de se ter virado um dos barcos salva-vidas quando era lançado ao mar.

O *Dresden*, pouco depois de sofrer o rombo que o fizera pedir socorro, afundou-se.—(United Press).

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

CASA JAYME PINTO
Recebe SEMANALMENTE de PARIS as ultimas novidades para a presente Estação.
Lisboa, R. do Ouro, 259

PAPEIS PINTADOS
As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2550

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Compre "STUDEBAKER" que compra bem, Bons Automoveis e Camionetes. Novos modelos economicos, gastando menos de 14 litros aos 100 Kilometros.

CENTRAL A's 21,30
Os 28 Dias de Clarinha
com o comico francês
Armando Bernard
e Berval Mireille
Uma comedia francesa

ULTIMAS NOTICIAS

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Ltd.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

O QUE SE PASSA EM ESPANHA

BARCELONA REJEITOU

a formula de acôrdo proposta pelo gcvêrno de Madrid

BARCELONA, 21.—Em casa do presidente Companys, houve esta noite uma reunião dos membros do governo. Corre que o governo decidiu rejeitar a formula de acôrdo proposta por Samper.—(Havas).

Samper considera muito delicado o problema catalão

MADRID, 21—Reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros, sob a presidencia de Alcalá Zamora.

Dizia-se que a reunião do Conselho convocada para hoje era de extrema importancia, em virtude do governo se encontrar numa situação muito delicada, em consequencia das divergencias existentes entre Samper e os chefes parlamentares por causa do problema da Catalunha. Ao passo que o chefe do governo entende que se deve resolver o conflito pacificamente, os chefes dos grupos parlamentares sustentam que se devem adoptar medidas energicas, que prestigiem não só o Tribunal de Garantias Constitucionais, mas o proprio governo madrileno.

Afinal, nada de extraordinario se passou.

O sr. Ricardo Samper, á saida da reunião declarou aos jornalistas que o governo se ocupára de varios problemas pendentes e da marcha dos trabalhos parlamentares.

Alguem lhe preguntou se o Conselho tratáva do conflito da Catalunha

Samper, mostrando-se um pouco contrariado, respondeu energicamente:

—Este problema é duma importancia muito delicada para que eu possa, por enquanto falar dele. Neste caso é preciso muita ponderação e diplomacia. A' Imprensa mais do que a ninguem, cabe não levantar odios nem rancores, e, pelo contrario, aconselhar calma a todos os espiritos.

E terminou:

—Só asim se resolverá este importante problema, com inteira satisfação para ambas as partes.—(U. P.)

Fabrica incendiada por vingança

SARAGOCA, 21. — Um violento incendio destruiu hoje de manhã uma fabrica de tecidos, pertencente a Artur Polo, na calle Alfonso. O fogo foi lançado criminosamente por um grupo de individuos que deitaram para dentro do edificio algumas garrafas com liquidos incendiarios, pondo-se em seguida em fuga. Os bombeiros e numerosos populares, que prontamente acorreram ao local, conseguiram realizar muitos salvados. Não obstante, os prejuizos elevam-se a meio milhão de pesetas.

O fogo propagou-se um armazem de mercadorias contiguo, que tambem ficou destruido. Durante o ataque ao incendio ficaram feridas dez pessoas, que receberam tratamento no hospital local e nas ambulancias de socorro.

Este acto criminoso é atribuido a uma vingança por causa da ultima gréve geral que se declarou na região.

Roubo importante numa igreja

JAEN, 21.—Os ladrões entraram na igreja de S. Pedro de Aubeda, onde roubaram joias de grande valor que ornavam a imagem da Virgem de Guadalupe, padroeira da cidade. Entre as joias roubadas, figura um colar de perolas valiosissimo.—(Havas).

A' volta duma acusação

Pede-nos o sr. Frederico Filipe, director da «Acção Colonial», do Porto, que informemos os leitores de que não se refere a ele nem ao seu jornal a noticia vinda ha dias a publico acerca de uma queixa apresentada á P. I. C. da capital do Norte contra o director de um jornal colonial.

Os filhos do sr. Alcalá Zamora

chegaram hoje de tarde a Lisboa em viagem de recreio

Um automovel possante atravessou hoje, ás primeiras horas da manhã, a fronteira sul de Portugal. Depois de cumpridas as formalidades alfandegarias e de documentação, de resto ligeirissimas, o «Hispano-Suisso», numa nuvem de pó, seguiu para Elvas, a fresca e branca cidade alentejana que, como um fronteiro de antanho, domina a planicie heroica, até ás serranias azues da Extremadura espanhola. Ao longo do caminho, immediatamente, os correspondentes dos jornais deram conta de quem viajava dentro do carro. Nem mais, nem menos, que a familia de Alcalá Zamora, o presidente da Republica Espanhola.

O carro seguiu estrada fóra á velocidade relampago para Lisboa, onde parou á porta do Avenida Palace. Nele vinham, apenas, quatro pessoas, três lindas raparigas, duma castissima graça espanhola, e um rapaz, não mais de dezanove anos, simpatico, alegre, ligeiramente desportista. Enfim, os quatro filhos de Alcalá Zamora que, numa excursão de férias, fugindo aos calores abrazadores da cidade do urso e do medronho, vêm vêr Portugal. A esposa do presidente contra o que se disse, não acompanha seus filhos. As três raparigas são três autenticas Golas. A mais velha, vinte e oito anos, com penteado gotico, de tranças serpentinas, chama-se Purificação e assina-se Pura. Na sua expressão, dum fulgôr espiritual, ha os traços simpaticos do pai. Deve ser solteira como as irmãs. A do meio, com o seu nome de novela, Maria Tereza, 26 anos, em plena beleza de flôr, é mais garrida, dum sabor puro de «verbena». No decote sangram-lhe rosas vermelhas, colhidas na pradaria de Florida, que resistiram, como ela, intactas ao calor e á fadiga da jornada.

A mais novinha, duas duas de anos, é dum tipo diferente, caracteristicamente madrileno, das tardes gloriosas da Castelhana. Usa os cabelos cortados e deve escrever lindos versos, rescendentes de emoção. Por ultimo, o José, que deve parecer-se com a mãi, o derradeiro da linhagem presidencial, estudante de direito, que acabou este ano o curso, muito contente desta escapada, que o livra dos tapetes pulverulentos do Palacio do Oriente. O jornalista, apesar de certas dificuldades, conseguiu estabelecer contacto com o filho do presidente, interrompendo a sua sésta, depois dum almoço saudavel, á portuguesa.

Três segundos de conversa, que marcam o itinerario da viagem:

—Vim, apenas, com minhas irmãs, numa viagem de recreio, que a discreção simpatica dos jornalistas está convertendo num acontecimento.

—E ficam em Lisboa?

—Sim, é possivel! Apenas alguns dias, para uns passeios aos arredores. Como é a primeira vez que vimos a Portugal!...

—E depois?

—Seguimos de automovel para o norte, vêr o Porto...

Lembrámos a Exposição Colonial. O rapaz, com muito interesse:

—Já me falaram nela! Hei de dedicar-lhe um dia, dos poucos que passar lá por «cima».

E foi tudo. Jose Alcalá Zamora e Castilho despediu-se de nós, pedindo-nos, tacitamente, desculpa de nos dizer tão pouco.

Os seus vinte anos, porém, já conhecem os limites da diplomacia, esse limiar da politica, além do qual tudo é escorregadio para o filho dum chefe de Estado.

A SESSAO NA CAMARA MUNICIPAL

Foi apresentado o projecto de roçamento para o proximo ano economico

Presidiu á sessão de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, o sr. dr. Dias Ferrão, assistindo mais 5 vereadores.

Lido o expediente, pelo sr. dr. Joaquim Kopke, foram aprovadas duas propostas referentes a questões judiciais com a Camara.

O orçamento para 1934-35

O sr. capitão Gaspar de Oliveira apresentou o projecto de orçamento camarario para 1934-35, precedendo-o dalgumas palavras, como as seguintes:

—Ao apresentar o orçamento para o ano economico de 1934-35, faço-o convencido de que caminhamos com segurança e de que as medidas a tempo tomadas começam a surtir efeito. Não se pouparam a esforços nem a trabalho os funcionarios especialmente incumbidos de reorganizar os serviços de Contabilidade Central e sua ligação ás delegações da mesma, escrita destas, Tesouraria, Impostos, serviços autonomos, etc.

«Outros assuntos que iam aparecendo, se foram arrumando, como fóros, que se encontravam por cobrar desde 1912, o rendimento dum titulo de renda vitalicia, por cobrar desde 1918, e as importancias pagas indevidamente ao Estado por contribuição predial; arrumaram-se as contas com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, está em andamento a regularização de contas com a Companhia das Aguas; estes assuntos vinham-se arrastando de gerencias anteriores. Liquidaram se compromissos antigos na importancia de alguns centos de contos.

«Pretendeu-se fazer um orçamento claro e verdadeiro: não sei se o conseguimos.

O que sei, é que, além do trabalho esgotante do chefe interino da 29.ª Repartição, todo o pessoal merece uma referencia pelo muito esforço e boa vontade dispendidos».

O sr. Gaspar de Oliveira apresentou ainda uma proposta, aumentando as taxas de seguros das rezes no Matadouro.

Ao pôr á votação o projecto de orçamento, o sr. dr. Dias Ferrão afirmou que ele marca uma *étape* notavel na vida financeira da Camara.

Depois, o sr. capitão Cortês Lobão apresentou duas propostas, sendo uma para simplificar as espropriações para efeitos do alargamento da praça do Brasil, e a outra acêrca da cedencia gratuita de terreno de municipes, para o leito de ruas; e, em nome do sr. Luiz Pastor de Macedo, outra para que não seja permitido o emprestimo de qualquer material de festas, pertencente á Camara.

Foram ainda aprovadas algumas propostas dos srs. Manuel Saraiva Vieira e dr. Dias Ferrão.

CONFERENCIAS

O sr. Alvaro Salema realiza hoje pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa rua Luiz Derouet, uma conferencia sobre Anatole France. Entrada livre.

—Amanhã fará o sr. José Carlos de Sousa, na mesma Universidade Popular Portuguesa e á mesma hora, uma outra conferencia publica, subordinada ao tema «Idades da Terra».

Alhambra
HOJE — Cine e Variedades
Amanhã - GRANDIOSA ESTREIA
da notavel parelha de baile
"BLACK e VITAL"

O Porto

pelo telefone

Tribunal Militar Especial

PORTO, 21

No edificio do Quartel de S. Bento, reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr coronel Costa Macedo, o Tribunal Militar Especial para julgar os treze presos acusados de, em 28 de maio do ano findo, terem tentado assaltar, na estação de Ermezinde, um comboio que conduzia um grupo de nacionais-sindicalistas de Braga para esta cidade, e cujos nomes são os seguintes: Jacinto Lacerda, José Rufino Lacerda, Antonio Cardoso, Antonio Andrade, Eduardo Freitas Lage, Manuel Carvalho, Domingos Vieira, Maria Aurora Gaspar, Manuel Teixeira da Silva, Manuel Paulo Albano, José Ferreira Milhomens, Armando Filipe e Adriano Filipe.

Intervêm neste julgamento 48 testemunhas de defesa e 45 de acusação e, como advogados de defesa os srs. drs. Casimiro Curado, Ferreira Valente, Carlos Couto Junior, Alexandre de Cordova, e Antonio Marrana.

A acusação oficial está a cargo do sr. major Baeta e a defesa oficiosa do sr. capitão Armando Machado.

O julgamento não termina hoje.

Concurso hipico

E' hoje o primeiro dia das provas do concurso hipico oficial internacional entre Portugal e Espanha.

Acham-se inscritos neste concurso os melhores cavaleiros portugueses e espanhois, tanto militares como civis.

O majestoso parque do Bessa deve registar hoje uma grande enchente, dado o entusiasmo que estas festas sempre despertam nos meios desportivo e mundano desta cidade.

Touros de morte

O nosso camarada na imprensa, sr. Leopoldo Nunes realiza amanhã, ás 21 horas no Club Tauromaquico, uma conferencia subordinada ao titulo: «Em defesa da Festa Nacional».

O INQUERITO AOS TUMULTOS

que em fevereiro se deram em Paris

PARIS 21.—Daladier e Frot voltaram a ser ouvidos pela Comissão de Inquerito aos acontecimentos de 6 de fevereiro. O antigo chefe do governo voltou a explicar os motivos da sua demissão. Disse, de novo, que estava convencido de que lhe era impossivel assegurar a ordem no dia 7, a não ser que apelasse para a tropa.

Frot, interrogado sobre as declarações que teria feito—segundo a Action Française*—numa reunião do Grande Oriente Francês, afirmou que o artigo dequele jornal não passava* dum tecido de mentiras. *Esclareceu a sua atiude quando dos acontecimentos, declarando que, na sua opinião, o estado de sitio póde ser decretado pelo governo, sem recorrer ao Legislativo, e que* jámais quiz apelar para as metralhadoras.

«O que eu disse—afirmou—na manhã de 7, é que o governo não tinha outra solução ou resistir com as metralhadoras ou retirar-se.»—(Havas).

Mais um . . .

Hoje toda a gente quere enriquecer sem olhar aos meios. Apesar de quasi dariamente os jornais se referirem a casos de criaturas que na ansia de enganar o proximo, se enganam a si mesmas, cresce sempre o numero dos que se deixam cair no «conto do vigario».

Ainda no principio do corrente mês um dos tais ficou sem o melhor de 400 contos num negocio de notas falsas e já ontem um outro apareceu a queixar-se á Policia de que lhe roubaram, pelo mesmo processo a quantia de 50 contos. O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelo agente Jacinto conseguiu prender os vigaristas.

"Jornal de Noticias,,

Passando hoje o primeiro aniversario da instalação da nova filial «Jornal de Noticias» em Lisboa, realizou-se um almoço, na «Abadia», com a assistencia de todos os colaboradores daquele nosso prezado colega portuense.